

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeros, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

A ELEIÇÃO DE AVEIRO

É objecto de commentarios geraes a derrota que o sr. presidente do conselho soffreu em Aveiro. Quando o facto se commenta em todo o paiz, seria estranhavel que um periodico local não falasse do assumpto.

Entretanto, pouco temos que dizer.

O sr. Dias Ferreira não devia, em nossa opinião, ser, ha muito, representante d'este circulo em côrtes. O seu desrespeito, pelos electores, era completo. O seu desprezo por este circulo, e pela cidade principalmente, era absoluto. S. ex.^a vivia aqui, politicamente, da condescendencia de todos os governos. E uma situação d'essas, não falando já do ataque aos bons principios, que ella representava, era indecorosa para todos.

Observadores, porém, e admiradores das doutrinas democraticas desejaríamos que a derrota fosse consciente e sincera, dada pelos electores e não produzida pelas alicantinas de qualquer galopim-mór. Inimigos, por temperamento, de todos os tratantes, reprovamos todas as deslealdades, todas as ciladas, todas as garotices, venham ellas d'onde vierem e dirijam-se a quem fôr.

Somos insuspeito. Lealmente, seríamos o primeiro a votar contra o sr. Dias Ferreira e a aconselhar os electores que nos seguissem o exemplo. Mas por isso mesmo que a nossa guerra foi sempre franca e leal, por isso mesmo reprovamos a traição de que foi victima o presidente do conselho.

Digam o que disserem; nós conhecemos o circulo; a traição foi manifesta. Não dizemos isto porque estamos, pouco ou muito, no segredo das combinações politicas. Mas porque tudo indica que o sr. Dias Ferreira não esperava em nenhum caso o que succedeu. E, se o não esperava, é porque havia um accordo, uma combinação, qualquer *modus vivendi* entre os politicos locais. Não era tão parvo o presidente do conselho que deixasse correr as coisas ao *Deus dará*, sujeitando-se a um *cheque* quasi certo, vistas as circumstancias da politica do districto. Isso é que ninguém acredita.

Aqui na cidade, por exemplo, corren a eleição completamente abandonada. O sr. Dias Ferreira teve approximadamente uma centena de votos. Ora por muito pouco que valham os influentes e amigos do ministro do reino n'esta terra sempre valem mais do que aquillo. Fôra a eleição receiosa ou disputada e a votação mudaria muito de figura.

Em Agueda o recenseamento é falsificadissimo. Diremos mais:—é um attentado monstruoso. Não houvesse accordo, e o sr. Dias Ferreira, aquelle *ingenuo*, logo deixaria que a eleição se fizesse com um recenseamento de tal ordem.

Portanto, a traição está manifesta. Mas, feita a devida justiça aos traidores, sempre diremos que a patifaria não foi mal empregada. Se o recenseamento de Agueda é uma vergonha e um attentado, porque não procedeu o sr. ministro do reino em tempo competente? Porque não cumpriu o seu dever? Porque esperava aproveitar da maroteira.

Pois então agora ahí tem o resultado. Quem larga a estrada direita para se metter em azinhagas não tem que estranhar uma facada.

Se acceitassemos por boa a musica republicana, não deixaríamos de aproveitar este incidente para varias cantatas sobre a porridão e a perdidia monarchica. Como nos republicanos, porém, estão marmanjos peores do que os de Agueda, apontaremos o facto, não como symptomatico da baixesa d'este ou d'aquelle—porque os de Agueda existem em toda a parte e os presidentes de conselho da republica hão de ser como os Dias Ferreras da presente monarchia—mas como outra prova da desmoralisação da politica portugueza.

Sempre as mesmas quadrilhas e os mesmos quadrilheiros.

Como seria feliz o *velho Portugal* se um raio matasse todos os politicos n'um dia!

Carta de Lisboa

28 de Outubro.

O duello é uma das maiores injustiças e das maiores immoralidades do nosso tempo. Mas, em Portugal, é, além d'isso, uma ridicula fargada.

Falo um pouco por experiencia propria. Mais novo tive a tolice, e a sinceridade ao mesmo tempo,

Com effeito, a superiora socegon e eu tambem. Estavamos uma e outra abatidas; eu com a cabeça na sua travesseira, ella encostada ao meu joelho com a fronte por cima de uma das minhas mãos. Permanecemos alguns momentos n'este estado; não sei o que ella pensava; eu não pensava nada porque não podia, sentia-me d'uma fraqueza que me invadia toda. Estavamos ambas caladas quando a superiora rompeu o silencio, dizendo:

—Suzanna, parece-me, pelo que me disse, que a sua primeira superiora lhe era muito querida.

—Muito.

—Ella não a amava mais do que eu, mas era mais amada por si... Não me responde?

—Eu era uma desgraçada, ella suavizava os meus desgostos.

de procurar n'esse meio de *des-aggravo* a solução de duas ou tres questões azedas. Não encontrei senão farçantes deante de mim. Mais tarde tornei a entrar n'esses negocios como representante de outro. Confesso-o, e dei de me convencer da comedia.

O duello é a maneira de honrar quanto biltre e quanto animalejo deshonrado apparece por esse mundo. É sempre uma sahida para situações difficeis. É sempre a maneira de calar um homem cheio de justiça e de razão. A capa, emfim, de todos os malandros. D'ahi a sua injustiça revoltante, a sua profundissima immoralidade.

Censuram-se asperamente os actos indignos d'um homem. Prova-se que esse homem não merece a consideração social. O offendido desafia o offensor. O que succede? Em primeiro logar a questão termina desde logo. Por consequente, fica por desfiar a vida ignobil do tratante. Em segundo logar, o tratante fica equiparado immediatamente ao homem honrado. Ou antes, fica mais considerado do que elle. Desde que aquelle que accusava se presta a bater-se no *campo da honra* com o accusado é porque o considera honrado. Se o considera honrado, começa, mesmo antes do duello, por se confessar calumniador. Mas, ou o outro seja honrado ou não, o duello consagra-o, o duello honrou-o, aparentemente, para o mundo, pelo menos.

Tal é a resultante a que se chega.

Que série de incoherencias! Como a humanidade, que tanto blasona da sua razão, da superioridade do seu cerebro, ainda é ridicula e imbecil a este ponto!

Alguns, que pensam d'este modo, argumentam com a necessidade de dar satisfações ao mundo, de não alimentar a maledicencia, de não passarem por covardes. Outra vez imbecil e ridiculo, o senhor *rei* da criação! É assim o homem, a besta. Sempre o foi. Sempre o ha de ser. Para que o não accusem d'uma covardia, pratica outra covardia muito maior. Convencido da razão d'um principio, não o acata, não o segue, não o torna publico, tem medo, até, de que alguém o imagine convencido da verdade, horrorisa-se com a idéa de que o suspeitem no campo da justiça, só porque, em opposição a elle, um cento d'imbecis julgam a verdade mentira, a justiça injustiça,

—Mas d'onde provém a sua repugnancia pela vida religiosa? Suzanna ainda me não disse tudo.

—Perdoe-me, minha senhora.

—O quê! sendo tão amavel como a menina, é impossivel que ainda alguém não lh'o tivesse dito.

—Já m'o disseram.

—E aquelle que lh'o disse, não lhe desagradava?

—Não.

—E apaixonou-se por elle?

—De maneira nenhuma.

—O quê! o seu coração nunca sentiu nada?

—Nada.

—Não foi uma paixão secreta ou desaprovada pelos seus paes que lhe inspirou esta aversão pelo convento? Confesse-m'o; eu sou indulgente.

—Não tenho, querida madre, nada que lhe dizer a este respeito.

a coragem covardia. Que nojenta besta!

Que maior coragem não é precisa para ir d'encontro aos preconceitos, para atacar a mentira de frente, para repellir a injustiça, do que para acceitar, mesmo ás vezes com perigo, os principios maus, porque são os principios da grande maioria? Muito mais coragem, muito mais dignidade. E, por isso, se tem visto em todos os tempos, em todas as epochas, que só os espiritos d'élite, um n'um milhão, são capazes d'esse sacrificio heroico, d'esse altissimo valor. O que não atenna a baixesa e a covardia do grande numero.

Repellir abertamente o duello é um acto mais valoroso do que acceitar a injustiça e a immoralidade que elle representa porque a massa dos imbecis as acceitam e admittem tambem. Isto no geral. Em relação ao nosso paiz, onde tudo é comedia, desde o combatente que rarissimamente é sincero no seu papel, que vae para o campo, em novecentas e noventa e nove vezes contra uma, convencido do pouco perigo que corre, até ás testemunhas, que acobertando-se com as apparencias de honra quasi nunca tem em vista senão fugir ás responsabilidades, que se não querem incommodar, que sacrificam brios aos seus commodismos, tanto mais que as não accusa a consciencia de estarem em grande conflicto com o seu cliente, em Portugal é duplo serviço prestado aos bons principios repellir o duello, lá fôra uma monstruosidade, entre nós monstruosidade, entremez, farça repellente e ignobil.

O sr. tenente-coronel Serpa Pinto mandou desafiar o Casaquinha porque este, na *Vanguarda*, lhe dirigiu algumas palavras de peso. Eram verdadeiras? Não o eram? Não discuto agora esse ponto. Se o Casaquinha fosse um homem, tinha consciencia. Se tinha consciencia, era incapaz de dirigir accusações falsas ao sr. Serpa Pinto. E, então, não se deshonrava, honrava-se, dizendo, nobre e altivamente, aos individuos que o procuravam, que declarassem ao sr. Serpa Pinto que elle, jornalista conscio do seu papel, lhe não dava satisfações nenhuma.

Se o sr. Serpa Pinto quizesse brigar a todo o transe, e o Casaquinha fosse um homem, não teria precisão de ir buscar o homem a casa pelas orelhas.

O Casaquinha, porém, é um la-

—Mas, ainda uma vez, de que provém a sua repugnancia pela vida religiosa?

—Da propria vida. Aborreço os seus deveres, as suas occupações, o isolamento, o constrangimento; parece-me que não nasci para isto.

—Mas porque é que lhe parece isso?

—Pelo aborrecimento que se apodera mim; aborreço-me.

—Mesmo aqui?

—Sim, cara madre, mesmo aqui, apesar de toda a sua bondade para commigo.

—Mas estimulam-n'a movimentos, desejos?

—Nenhuns.

—Creio-o; parece-me ter um caracter tranquillo.

—Bastante.

—Frio mesmo.

—Não sei.

Assim o definiram um dia e nunca houve definição melhor. Como lacrau, tanto é capaz de dizer verdades como as maiores calumnias e infamias. Como lacrau, não despediu de prompto, n'um rasgo de coragem e dignidade, as testemunhas do sr. Serpa Pinto. Deu-lhes a perceber, se não lh'o declarou abertamente, que seguiria as praxes do costume, d'outra fôrma as testemunhas não ficariam umas poucas de horas á espera. Como lacrau, nem passado esse periodo de tempo respondeu com altivez que estava convencido da verdade das suas affirmações sobre o sr. Serpa Pinto e que, n'este caso, bater-se com elle ou dar-lhe qualquer satisfação era honral-o a elle, deshonrando-se a si. Não teve um impeto corajoso para repellir a vil mascarada que o duello representa entre nós, maneira facil de lavar responsabilidades, de impedir ajustes de contas, de manter no bandidismo da politica e do jornalismo, umas reles apparencias de decoro. E responde, quando em vez de carta promettera ou deixara antevêr padrinhos, que *não melindrara* o sr. Serpa Pinto, que o *não injuriara*, que lhe deixava o seu jornal para elle se defender e outros subterfugios de Casaquinha e de lacrau.

E nós, que tambem já andamos mettidos em comedias d'essas! Muito bem merecido é o castigo que estamos soffrendo.

Repetimos: não queremos saber da vida nem dos actos do sr. Serpa Pinto. Não sabemos, nem queremos saber, se o que disse o Casaquinha, que não lemos, é verdadeiro ou não. Não applicamos casos geraes a ninguém. Se a questão fosse connosco, então saberíamos o que havíamos de fazer. Mas assim como applaudiríamos qualquer que, conscio da verdade, repellisse energicamente essa fargada de duellos, que não significa, pelo contrario, dignidade nem coragem, assim estigmatizámos a casaquinhada de um pygmen, que tendo a lingua mais atrevida d'esta terra tem o feito de garoto mais completo que temos conhecido até hoje.

Arre para traz, que não é homem!

—Depois de escripto o que atraz se lê deparei com um periodico onde vem o resto da historia da pendencia Serpa Pinto-Alves Correia, que todo o mundo julgava terminada.

Eu fiquei attonito! Confesso

—Não conhece o mundo?

—Conheço pouco.

—Que attractivos pôde elle ter para a menina?

—Não percebo bem isso, mas ha de ter algum.

—É a liberdade que deseja?

—Exactamente e talvez muitas mais outras coisas.

—Quaes são essas outras coisas? Minha amiga, fale-me com o coração aberto, quereria ser casada?

—Gostaria mais de ser o que sou; isso com certeza.

—Porque é que preferia isso?

—Não sei.

—Não sabe? Mas, diga-me, que impressão tem sobre si a presença de um homem?

—Nenhuma; se tem espirito e fala bem, escuto-o com prazer; se é uma boa figura, reparo para elle.

(CONTINUA)

A Freira

Queria-me afastar, queria-o sem hesitação, mas não podia. Sentia-me sem forças, os joelhos dobravam-se-me. Ella estava sentada, eu em pé; puxava por mim e eu temia cahir sobre ella e magoal-a; sentei-me na borda do seu leito e disse-lhe:

—Cara madre, não sei o que tenho, sinto-me mal.

—Tambem eu, mas descance um momento, isto ha de passar, não ha de ser nada...

que nunca esperei uma confirmação tão completa áquillo que sobre o duello escrevi.

O sr. Serpa Pinto, depois de ter perdido perdão ás suas testemunhas por as ter posto em contacto com um homem, que elle suppunha digno mas que nem para escarradeira dos seus escarros servia, nomeou novas testemunhas para se dirigirem á escarradeira. A escarradeira, que ao principio não queria nomear testemunhas, e que respondeu á carta de Serpa Pinto com accusações espantosas, nomeou-as por fim. E as testemunhas de escarradeira, em nome d'esta, declararam que escarradeira mentiu, porque o facto que deu origem á local offensiva do sr. Serpa Pinto não é verdadeiro, que escarradeira, por consequencia, é um calumniador, em opposição ao sr. Serpa Pinto que é um patriota e um digno.

Pobre escarradeira!
Mas como isto tudo confirma as nossas considerações geraes sobre duellos!

De resto, e no caso particular de que se trata, e considerando apenas o final, Serpa Pinto tem de que se applaudir porque deixou o Casquinha ainda abaixo da escarradeira em que elle não queria escarrar.

Mas não toma emenda. Ha de ser o mesmo até morrer.

O *Certaginense* publicava n'outro dia o seguinte:

"Do sr. Idyllio Moura recebemos um original para publicar em artigo de fundo. Ha de desculparnos aquelle cavalheiro, mas não podemos dar publicidade ao seu escripto, que se não recommenda nem pelo fundo, nem... por outras razões que talvez d'aqui a pouco o sr. Moura seja o primeiro a reconhecer. O maior serviço que n'esta occasião podiamos prestar ao signatario do artigo, póde crel-o, é não lh'o publicar. Alguns mezes andados e... seria o proprio sr. Idyllio Moura o primeiro a arrepende-se de ter escripto aquella coisa. E se nós lh'a publicassemos palavrinha por palavrinha, virgula por virgula? Palavra de honra que seria a maior deslealdade que podiamos praticar com o sr. Moura. E, sinceramente, nós não lhe desejamos mal.

Ficamos por aqui, archivando entretanto o original... que é curioso."

Diz-nos o sr. Moura que quem lêse o que ahí fica julgaria que o seu artigo era uma infamia. Que attribua a patifaria a uma mulher que anda por Lisboa vestida de homem e que é por isso irresponsavel. Portanto, não tendo outra maneira de se desaggravar, pede-nos para darmos no *Povo de Aveiro* publicidade ao artigo que o *Certaginense* insidiosamente pretendia inculcar como coisa pouco digna.

Segue o artigo:

* * *

JORNALISTAS

Por esse paiz fóra onde floresce a laranjeira e a accacia existe uma praga damnhina e mil vezes mais perigosa que a dos gafanhotos: são os jornalistas. Em toda a Europa culta, não ha nação que relativamente tenha maior numero de gazeteiros do que é a nossa; contudo não é porque ao jornalista não seja preciso uma grande somma de conhecimentos e illustração, para tratar dos variados e complicados assumptos, que diariamente veem á telta da discussão, e na qual elle tem que intervir discutindo e apreciando proficentemente, para assim elucidar e dar uma sã orientação aos seus leitores. Infelizmente poucos são hoje, na verdadeira accepção da palavra, os homens das diferentes facções politicas, a quem se possa dar aquella clas-

sificação; uns porque não tem vocação e outros, esse é o maior numero, não tem illustração, intellecto, e alguns ha que nem exame de instrução primaria possuem; estes ultimos pertencem todos ás hostes democraticas. Podemos affiançal-o com todo o desassombro, e n'esta affirmacão que vamos fazer estamos perfeitamente d'accordo com a opinião d'um illustre militar e distincto escriptor, dentro do partido republicano só conhecemos um jornalista. Desde que esse insignificante republicano os abandonou, ainda não conseguiram, nem conseguem substituí-lo.

Se vamos ao campo monarchico ahí encontramos pennas vibrantes, como a de Emygdio Navarro, Marianno de Carvalho, Antonio Ennes, Pinheiro Chagas, José de Alpoim e alguns outros; por aqui a craveira é mais alta e só alli chegam os que tem merito e incontestavel valor intellectual.

Desde que o partido republicano appareceu a publico, toda a gente se fez jornalista, e como não tinham entrada na imprensa dynastica, claro está que vinham para a republicana discurrir e escrever sobre finanças, administração, emfim os mais transcendentes problemas de economia politica.

O moço de fretes, o caixeiro de tenda, o droguista, o sapateiro, todos tinham duas ou tres horas no dia, em que se dedicavam a assumptos jornalisticos, e quando suppunham que manejavam regularmente a penna levavam a audacia até ao ponto—passem, ó gentes luzas!—de atacarem os srs. Chagas, Navarro, Marianno, notando-lhes erros crassos, *palmares*, nos seus brilhantissimos artigos. E comprehendese, até certo ponto, que os jornalistaes republicanos sejam audaciosos e insolentes, porque nada ha mais atrevido que a ignorancia, e como tem a plena certeza de que nenhum d'aquelles homens de valor que atraz citamos commettia a baixeza de vir discutir com elles, pulam de contentes e todos anchos atiram diariamente para os quatro ventos da publicidade carradas de tolices que offendem o sr. Bento José de Oliveira, nos seus brios de grammatico.

E depois que vergonhoso e repellente papel está desempenhando a nossa imprensa, sem discrepancia de partidos; toda, toda sem excepção, não cuida, nem cura de salvar este paiz do marasmo e abatimento em que se encontra. Toda ella, cheia d'uma criminosa indifferença e d'um facciosismo extraordinario, só defende os interesses da sua tropa politica, atacando calculadamente e systematicamente os adversarios, ainda mesmo que hajam actos honrosos e dignos a louvar.

Que falta de dignidade, ausencia completa de independencia, de honradez, de caracter, de seriedade ha n'este Portugal enfermo, onde não ha convicções, consciencias impollutas, onde se vão recrutar escriptores a quem insultuosamente dão o nome de jornalistas, á ultima camada da sociedade, á escoria de todas as classes, homens verdadeiramente incorrigiveis e perdidos, que nem mesmo nas nossas colonias africanas conseguiriam regenerar-se. Sem auctoridade moral nem intellectual, são estes os censores e moralistas da sociedade portugueza.

E que doce illusão é essa em que vivem, cuidando que a instrução se adquire praticamente, pausadamente, sem o menor esforço, nem a direcção de ninguém?

Engano, puro engano. A instrução adquire-se nos lyceus e academias; cá fóra apherço-se, completa-se, com a leitura de bons livros e o contacto com homens illustrados.

O homem precisa ter a intelligencia esclarecida e exercitada

no estudo, e isso consegue-se nos bancos das aulas sob a direcção dos professores.

Um edificio sem ter um sólido alicerce cahé fatalmente; o homem, sem uma instrução cuidadosa e bem ministrada, não póde nunca entrar nas pugnas da imprensa.

Fazemos votos para que a mocidade actual, se eduque nos bons e sãos principios, de modo que no futuro se possa arvorar n'este paiz a bandeira immaculada e pura da honradez, da moralidade, da instrução.

[Idyllio Moura.]

NOTICIARIO

Cambio do Brazil

Os ultimos telegrammas do Rio dão a 143/10 o cambio sobre Londres.

Inverno

Na noite de quinta-feira a inverno tomou proporções de vendaval. O vento soprava com violencia, e a chuva, em grossas chegadas, cahia com estrondo, chegando a inundar algumas ruas.

O arvoredo soffreu bastante. Na via ferrea houve tambem avaria. O correio de sexta-feira chegou atrasado mais de duas horas.

Fallecimento

Finou-se ante-hontem n'esta cidade o sr. Antonio Rodrigues Sebastião, mais conhecido pelo nome de Antonio da Eufemia.

Foi um dos bravos que fez toda a campanha dos Dois Irmãos, até á Convenção de Evora Monte, militando nas hostes de D. Miguel.

Apezar do peso dos seus oitenta e tantos annos, Antonio da Eufemia sentia-se revigorisar quando narra episodios d'essa inedonha lucta fratricida.

Que descance em paz.

Companhia Vinicola da Madeira

Com o capital de 200:000\$000 réis, podendo elevar-se a 500 contos de réis, está-se organisando no Funchal a Companhia Vinicola da Madeira, para a qual os fundadores vão pedir privilegios identicos aos que foram concedidos á Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

O sr. Antonio Luiz Estevão de Oliveira, segundo aspirante da direcção telegrapho-postal de Aveiro, foi transferido para a direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Irmã Collecta

Já não se realiza n'este anno o julgamento da *irmã Collecta*, do recolhimento das Trinas, auctora do homicidio involuntario da infeliz Sarah de Mattos.

Episodios d'uma tourada

Foi em Sevilha. Entravam o Guerrita e o Espartero, dois espadas que tem fama.

Na primeira parte da corrida tudo correu á vontade dos *aficionados*. Espartero matou o primeiro bicho no meio da ovação dos seus amigos; e o Guerrita matou o segundo, tendo tambem os amigos particulares a manifestar o seu enthusiasmo.

Na praça havia, portanto, dois partidos.

Espartero, quiz depois fazer duas sortes e ficar em frente do terceiro touro, mas foi desarmado e levou uma pancada no peito, que o lançou a alguns metros de distancia na arena.

Os amigos de Guerrita começam n'uma demonstração pouco agradável a Espartero. Este, que se conservára em pé e ensanguentado, mas visivelmente contrariado pela desfeita do bicho e pela desfeita do publico, guerritista, ainda quiz avançar.

O publico gritava:

—Retirem o *diestró!*

—Levem-n'o para a enfermaria E Espartero gritou:

—Emquanto não o matar não me retirarei.

No publico deu-se então escandalo. A gritaria era atrozadora e já se ouvia:

—A auctoridade ponha cobro ao escandalo!

Baldadamente Espartero, fazendo de novo frente ao animal, deu-lhe outro golpe e ficou parado. Os bandarilheiros conseguiram enterrar mais o estoque com os capotes.

A gritaria augmentava. Os guerritistas vociferavam:

—Fóra o matador!

Espartero, pallido, desfallecido, cahindo-lhe as lagrimas pelas faces, foi levado á força por uns policiaes e entregue na enfermaria.

Examinado pelo medico de serviço, viu-se que elle recebera uma pancada da haste do bicho, penetrando no costado direito, entre a 4.^a e 5.^a costella, de bastante gravidade, embora não interessasse o pulmão.

Depois do primeiro curativo, foi conduzido a casa, seguido de grande numero de seus amigos.

Na restante corrida, Guerrita matou tres bichos de um só golpe. Os *aficionados* fizeram-lhe uma ovação delirante.

Ao chegar a casa, Espartero foi novamente examinado, reconhecendo-se que o ferimento era entre a 5.^a e a 6.^a costella, de baixo para cima, destruindo a pleura até á 2.^a costella, e interessando o pulmão. A haste do touro entrara até 10 centimetros.

Sobreviera febre com intensidade. O estado do enfermo é da maior gravidade.

Irregularidades do correio

Queixa-se-nos um nosso amigo de que tendo no dia 14 do corrente expedido pelo correio uma encomenda postal para Chaves, ella ainda até hontem não havia chegado ao seu destino.

Isto vem corroborar a opinião de que o serviço dos nossos correios necessita de uma profunda reforma.

Sinistro no Douro — Afogados

De volta da feira que se realizou no dia 26, em Sinfães, recolhiam n'um barco muitas pessoas. Entre o sitio da Passagem, da freguezia de Sinfães, para o areal da Palla, do concelho de Baião, o barco virou-se a meio do rio Douro, perecendo afogadas onze pessoas, entre as quaes dois irmãos e pae e filho.

Já haviam sido retirados da agua seis cadáveres.

Tambem pereceram cinco cabeças de gado bovino.

Aos que fumam

E' mau costume accender o charuto ou o cigarro logo que se acaba de comer, porque o tabaco paralysa um pouco as vias digestivas e difficulta a digestão. Fume-se, sim; mas alguns momentos depois da comida.

Feira da Palhaça

Effectuou-se hontem a feira mensal da Palhaça.

Foi importante a offerta de porcos cevados, bem como a de cereaes, e realisaram-se transacções de vulto tanto em cevados como no outro artigo.

Retirou muito gado suino gordo, já por falta de compradores, já porque estes não satisfaziam o preço da offerta.

Uma tragedia tenebrosa

Nos principios de março de 1891 dois moços officiaes do exercito francez, o tenente Paulo Quiquerez e o alferes Eduardo Maria René Bardon de Segonzac, partiram de França para o Senegal, encarregados pelo governo d'uma missão tendo por fim estabelecer relações com os naturaes do alto Niger.

No 1.^o de julho de 1891 o alferes Segonzac, doente e ferido, regressou á França, e publicou na

folha official o relatorio das suas aventuras, e os pormenores da morte do tenente Quiquerez, que elle disse ter fallecido d'uma febre aguda, depois d'um ataque dos rins, nas proximidades das origens do rio S. Pedro e a 200 kilometros da costa.

Agora, porém, parece provado que o tenente Quiquerez foi morto com um tiro pelo seu companheiro, o alferes Segonzac. Pelos me-nos verificou-se que o craneo do infeliz tenente está furado por uma bala, e o alferes Segonzac declara que é verdade ter o seu companheiro fallecido d'um tiro, mas por suicidio n'um momento de delirio alcoolico, e que a morte pela febre aguda fóra inventada para poupar uma vergonha á familia de Quiquerez.

O governo francez mandou transportar para França, a fim de serem interrogados, os indigenas de Dakar que acompanharam na sua expedição os dois officiaes.

Nota especial: o alferes Segonzac é um homem de grande força muscular, e foi sempre muito brigão.

Este caso mysterioso é actualmente o assumpto do dia em Paris.

Novo jornal

Consta-nos que vae apparecer n'esta cidade um jornal que se filiára no partido legitimista. Ainda vem a tempo.

Sorteio de recrutas

Realisa-se no proximo dia 3 de novembro o sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar e naval.

Suicidio

Suicidou-se nos Açores o bacharel Fernando Rocha, juiz de direito da comarca do Pico, lançando-se ao mar.

Tratamento dos vinhos pelo acido carbonico

Nos vinhos de mesa ordinarios, de grande consumo—diz a "Vinha Portugueza"—a presença de uma certa quantidade de acido carbonico torna-os mais picantes e de melhor conservação. Não é indispensavel que a quantidade de acido exista até se manifestar por bolhas gazosas quando o vinho se deita no copo, mas quando o vinho não tem absolutamente nenhum acido carbonico, modifica-se-lhe o sabor e toma um gosto chato. Pondo de lado os vinhos gazosos, os vinhos de mesa superiores e os vinhos licorosos, é fóra de duvida que seria util poder conservar nos vinhos ordinarios uma certa quantidade de acido carbonico, sobretudo nos vinhos ordinarios de difficil conservação. Obter-se-hiam então resultados importantes.

O vinho não absorveria uma excessiva quantidade de ar, não perderia a frescura, um sabor que o commercio prefere, tornaria a acidez mais difficil, fazendo-lhe sustentar um bella côr brilhante.

Se, pelo contrario, o acido carbonico faltasse, muitos corpos que estavam primeiro em dissolução (tartaro de cal, phosphato, etc.) passariam para as borras, turvando o liquido. Finalmente, o vinho seria mais hygienico e de mais facil digestão.

Esta questão da utilidade do acido carbonico para conservar os vinhos não parece ainda perfeitamente estabelecida para insistir sobre os meios que seria preciso empregar para manter a quantidade necessaria em estado liquido ou em estado gazoso.

Cavallaria 10

Regressaram já ao quartel algumas das forças de cavallaria 10, que haviam sahido para varios pontos do paiz, por motivo do ultimo acto eleitoral.

As dividas do jogo

Referem os jornaes estrangeiros que um par inglez, o marquês de Aylesbury, acaba de figurar n'um assumpto de jogo que se presta muito a commentarios.

Um esroceoz, mr. Maxwell, em villegiatura em Brighton, foi convidado pelo marquez para uma partida de baccarat.

Ora, parece que a uma hora muito avançada da noite, mr. Maxwell, que se achava em estado de embriaguez, firmou um cheque de 5:000 libras sterlingas, representando o dinheiro que perdera com o marquez.

Este lançou o cheque na circulação, mas quando, no cabo de alguns dias, o documento foi apresentado a mr. Maxwell, o jogador infeliz recusou-se a pagá-lo, declarando que, no momento em que o assignára, não era nem podia ser responsável pelos seus actos.

Tourada

Na praça do Rocio realisa-se hoje, se o tempo o permitir, a annunciada tourada promovida pelo bandarilheiro Ronda.

Exposição da Imprensa

Annuncia-se para abril futuro uma exposição da imprensa antiga e moderna, que terá lugar no palacio das Bellas-Artes, em Bruxellas, com o fim de mostrar a evolução da imprensa desde a sua origem mais remota até hoje.

Durará dois mezes.

Nova diversão

Diz um jornal francez que na Polonia, e principalmente em Varsovia, está na moda um novo genero de sport, o sport do paraquedas.

Vae-se em balão e zás... deixa-se a gente cair das alturas com toda a doçura.

As damas teem-se entregado muito a esta distracção aerea. Não teinem as quédas!

Uma grande desgraça

Perto de Albergaria, no lugar de Mouquin, deu-se um grande desastre n'um dos dias da ultima semana.

Um carro alemtejano subia para S. Pedro do Sul carregado de sardinha. A ventania soprava furiosamente. O carro parecia tombar a cada momento. Uma lufada mais violenta fez cair a carroça para o lado, e na queda ficou esmagado o conductor do carro. O seu cadaver era um todo informe.

Grande catastrophe — 50 mil afogados

O vapor-correio procedente da China e Yokohama que fundeu no dia 25 em S. Francisco da California, trouxe noticias de uma das maiores catastrophes de que ha memoria, em que foram victimadas 50:000 pessoas.

Numerosas cartas contêm horribes pormenores das inundações causadas pelo trasbordo do caudaloso Yangtu-Kiang ou rio Amarello.

Não é possível noticiar os estragos causados pela inundaçao nem enumerar os centos de povoações destruidas e arrasadas pelas torrentes. D'algumas povoações não existem vestígios. Destruidas as casas e afogados todos

os moradores, as areias formaram naquellas localidades dunas de dez e vinte pés de espessura. Campos fertilissimos ficaram convertidos em estereis areas e será impossível vêr as campinas que durante muitas gerações foram cultivadas com esmero.

Para formar idéa do que seria a horrorosa catastrophe basta dizer que as aguas cobrem uma área de 4:500 milhas quadradas. Os calculos feitos dão a funebre estatística de 50:000 pessoas mortas.

A estatua da Liberdade

O governo americano acaba de encomendar a uma grande companhia electrica uma lampada, de projector, destinada á estatua da Liberdade, que está á entrada do porto de New-York.

Esta lampada, que será a maior do mundo, terá um poder illuminante equivalente a cincuenta e cinco mil vellas.

A nevrose dos duellos

Estão actualmente em moda os duellos na Hungria, e alguns teem sido graves.

No dia 20 houve dois, em Buđa Peth. O primeiro, entre o deputado Balogh e o jornalista Molnar, foi á pistola, ficando ambos os adversarios feridos, mas gravemente o deputado Balogh, cujo estado faz receiar muito pela sua vida. O segundo, entre dois professores da universidade por causa de uma questão sobre orthographia, foi ao sabre. Houve apenas um ferimento muito leve.

Ainda no mesmo dia, o medico Zubovics mandou desafiar os 39 membros da commissão anticholericá, em consequencia de uma discussão scientifica a respeito dos meios de defeza.

Noticias varias

Em Anadia vae montar-se uma fabrica de conservas.

O Supremo Tribunal de Justiça, em sessão de ante-hontem, concedeu revista, por maioria, ao recurso interposto pelo dr. Urbano de Freitas, com relação ao exame das visceras.

Ao Tribunal de Contas vão ser remetidas as contas relativas á expedição Azevedo Coutinho. Parece que orçam por uns 300 contos.

Dizem de Inhambane receiar-se muito alli em Lourenço Marques uma invasão do regulo Gunguhana.

A distincta cantora Regina Pacini partiu hontem para Moscow, onde está escripturada, para cantar no principal theatro lyrico.

Por ter chegado ao limite da idade, acaba de ser passado á inactividade sir George Glyne Petre, ministro da Inglaterra em Lisboa.

Barra de Aveiro

Entradas em 26: Chalupa Aguia, mestre F. G. Villão, de Lisboa, com arroz.

De 27 a 29 não houve movimento.

—Oh! obrigado, obrigado, minha filha!... Ah! só faltaria, para minha completa desgraça, que eu perdesse tambem a tua amizade.

Tinham necessidade de lagrimas um e outro. Longo tempo permaneceram abraçados, confundindo os gemidos e os soluços.

Depois Rienzi deixou a filha para ir dar as suas ordens.

Naquella noite todos os echos do Vaticano repetiram sinistros ruidos. As armas dos soldados retiniam pelos corredores, ouvia-se girar os ferrolhos das prisões, aqui e além arrastavam-se cadeias, e nas salas nobres tomavam assento os juizes.

—Não podia deixar de assim ser! dizia Conrado a si mesmo no fundo da masmorra. A minha conducta era insensata, eu alimentava esperanças culpaveis. Embalado tanto tempo por illusões e chimeiras, adormecido n'um amor impos-

À VOL D'OISEAU

—Então o Zé dias levou, hein?!...

—Pois não, não havia de levar!

—Isso é um modo de falar...

—E' um modo de falar!... Então tu crês, que na data d'hoje, ha tantos papalvos, como ha meia duzia d'annos? O povo vae abrindo o olho a pouco e pouco, não ha de ser sempre o mesmo Zé povo simplorio, como o vesgo Zé dias queria ser sempre o mesmo... magico!

—Sim!... O povo vae abrindo o olho, isso é verdade e até necessario, mas tu bem sabes que se os Migueis Ferreiras d'este nosso Portugal quizessem fazer gentilezas...

—E então não as fizeram?!... Pelo que vejo estás pouco ao par do que se passou... Olha, em Ilhavo choveram as chapeladas a cantaros e de que lhe valeu isso? De nada. Pois se elle já estava farto de perder em Agueda!...

—Pois sim! Mas foi um cheque fortissimo que lhe déram; não deviam fazer tal coisa a um homem como o Zé dias!...

—Pois aos grandes é que se devem dar os grandes cheques, mas cheques superlativamente grandes, tão grandes que, ferindo-lhes totalmente os interesses, lhes firmam tambem alguns restos de consciencia, que por acaso existam occultos no charco d'immoralidade que lhes constitue o caracter. E' este o unico modo de os castigar. Firmem-se-lhes os interesses pessoais, e vir-lhes-ha o arrependimento!

—A isso não sei o que responder!...

—Nem ha resposta possível. Pois de que serviria elle nas côrtes?

—Certamente do que tem servido até aqui!

—Pois é exactamente por servir do mesmo que tem servido até aqui, que elle lá não vae por Aveiro. Não tem servido de nada e de nada serviria!

—Poderia ser que viesse a servir d'alguma coisa.

—Poderia?! Isso é duvidoso e o povo já não espera por sapatos de defunctos. O povo irá trabalhando pelo seguro, pela certeza, e não se deixará illudir por esperanças vãs, por hypotheses inverificaveis. O tedio pelas falcaturas da politiquice monarchica vae-lhe absorvendo a mente e fazendo vêr a luz! Hoje fusila-se um na urna, amanhã outro e assim successivamente até que, com o espirito perfeitamente esclarecido, dará o golpe de morte a toda esta corja que representa e apressa a derrocada nacional!

—Mas tu parece que do Zé dias passaste a dar carga em todos os monarchicos?

—Tu que queres?! Não sabes que as palavras são como as cerejas?... Mas que queres tu que eu diga do Zé dias?!

—Eu sei lá!

—Pois nem eu! Parece-me que não posso dizer mais. Tendo dito que elle era... muito boa pessoa, amigo de fazer bem ao circulo que o elege, só me resta dizer que andaram muito... mal, obrigando-o a pedir uma candidatura emprestada. Será mil vezes cynico se tal fizer!...

Tagarella.

sível, eu devia despertar como desperto, com a deshonra e a vergonha, com um fim ignominioso para remate da minha loucura. A morte é o unico lenitivo para as minhas angustias. Bemvinda seja ella! Tudo o que vos peço, ó meu Deus! é que não me deixeis soffrer mais. Ha lagrimas de que eu tenho medo e que fariam de mim, quicá, um perjuro e um cobarde. Corra muito embora o meu sangue, todo o meu sangue, mas não me deixeis vêr essas lagrimas, Senhor!

Lançou os olhos em torno de si. Uma lampada allumiava a prisão e projectava nas paredes humidas uns reflexos avermelhados.

—Não, monologou elle, não; Rienzi não o pôde permitir... está bem convencido da minha cumplicidade. Montréal não quiz, e eu não tinha outro caminho a seguir. A sua esperança no meu livramento é insensata. Estou preso; aguarda-

GAZETILHA

(Musica do «Negro Melro»)

O Zé dias, coitadinho, não ganhou as eleições, ai! ai! ai!

não ganhou as eleições, porque no circulo d'Aveiro já não ha parlapatões. ai! ai! ai!

já não ha parlapatões. Anda d'orelha cahida como um burro de moleiro, ai! ai! ai!

como um burro de moleiro, pois já não é deputado pelo circulo d'Aveiro. ai! ai! ai!

pelo circulo d'Aveiro. Elle agora anda a chorar sobre as ruinas do passado, ai! ai! ai!

sobre as ruinas do passado, pois tem saudades dos dias em que era Zé deputado. ai! ai! ai!

em que era Zé deputado.

AZORRAGUE.

PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO

Nova remessa de cartas de jogar ou voltarete, whist, etc.

Cartas infantis.

Cartas para o jogo do Bluff.

Cartas hespanholas.

Vende Arthur Paes, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrsou.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Praça de touros em Aveiro

Domingo 30 de outubro de 1892

Brilhante torneio tauromachico, promovido pelo bandarilheiro José Ronda.

N'esta deslumbrante corrida de 7 bravissimos touros, apartados a capricho das abundantes manadas do ill.^{mo} sr. Joaquim Gomes Vaz, tomará parte o sempre bem recebido cavalleiro Manuel dos Santos Freire.

Bandarilheiros: Antonio Amado, Miguel Amado (El Salaito) e José Ronda, e o estimado bandarilheiro d'esta cidade Antonio da Costa.

Foi contratado expressamente para tomar parte n'esta corrida o insigne espada, de Madrid, José Peres (El Morenilo).

Tomará parte no mesmo torneio um valente grupo de moços de forcado de Santarem.

Preços — Camarotes, 23000; sombra, 250; sol, 120 réis.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSÉ DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

da-me a morte. Não ha que duvidar.

Ajoelhou-se, ergueu as mãos, e fez esforços para rezar.

Debalde tentou repellir os phantasmas que o perseguiram. Branca irá saber tudo, Branca não mais terá para elle senão desprezo e odio, Branca convencer-se-ha de que elle a enganára infamemente. Serão ainda poucas todas as maldições que ella possa lançar sobre a sua memoria.

E Rienzi, o que pensaria elle, esse homem tão puro, esse caracter tão nobre que Conrado conhecia a fundo; Rienzi, cujas santas doutrinas o haviam commovido, e que, pela sua dedicacão pelos soffrimentos humanos, pelo seu amor ao povo, se lhe figurava um novo Christo de que elle era o Judas! Rienzi, que lhe dava o doce nome de filho, que o recebia na sua intimidade sem desconfiança, que applaudia o seu amor!...

—O' fatalidade! fatalidade! exclamava o pobre captivo torcendo as mãos. Se ao menos elles soubessem a causa da minha apparente traição, se me restasse a esperanca de que elles me lastimariam um dia!...

Ouviu-se perto um ruido, e os dois guardas que tinham levado Montréal vieram de novo abrir as portas da prisão.

—Que me quereis? perguntou Conrado.

—Acompanha-nos, disse um dos guardas.

—Para onde?

—Não te dê canceira. Marcha.

E levando-o para fóra do carcere tiveram o cuidado de o collocar entre duas filas de soldados.

—Oh! não receeis nada, disse Conrado com um amargo sorriso. Não tenho tenção de fugir.

(CONTINUA.)

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

62

O ULTIMO BEIJO

Traducção de VIEIRA DA CUNHA

XVI

O cadafalso

—Branca!... Vaes-te embora sem me abraçares!

A donzella estremeceu. Teve um instante de hesitação que foi como que mil punhaes que se cravassem no peito do pobre pae; mas este instante foi curto, e depressa ella correu para os braços que se lhe estendiam:



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Judeu Errante

POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanales, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organísada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

Neste estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moese milho e trigo

vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lycens

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal.

Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das *escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Piululas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da *Indigestão, Nervosismo, Dispepsia e dôr de cabeça.* Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogas. Preço 240 réis.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

COLLECCÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado. Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR